



## Base Nacional Comum Curricular e Literatura Infantil e Juvenil

Detimar Pereira de Lima

Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Onésima Pereira de Barros  
(EEEFMOPB)

Escola Municipal Maria de Lourdes Almeida (EMEFMLA)

PG-Letras - Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)

### Resumo

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) visa normatizar e definir um conjunto orgânico e progressivo de aprendizagem para os alunos desenvolverem durante os seus estudos na Educação Básica. Esta pesquisa busca identificar e analisar a proposição e o conteúdo da literatura na BNCC, e compará-los com as sugestões pedagógicas de especialistas baseadas em pesquisas recentes sobre o assunto. Por meio da pesquisa bibliográfica, estabeleceu uma relação entre literatura e ensino. A parte documental da pesquisa consistiu na leitura da BNCC com o intuito de identificar a importância que a BNCC dá à literatura para a formação do leitor literário na Educação Infantil e no Ensino Fundamental. A análise da concepção de literatura nessas etapas de ensino na BNCC permitiu chegar à conclusão de que há uma tentativa de silenciar as estratégias estilísticas, discursivas e simbólicas da literatura nesse documento por não contemplá-la como objeto estético digno de ser apreciado com maior profundidade de análise, de reflexão e de interpretação, mas apenas como gênero textual sem relevância suficiente no ensino da Língua Portuguesa.

**Palavras-chave:** Leitura literária. Ensino de literatura. BNCC.

Submetido em: 14/10/2021

Publicado em: 17/08.2022

Aceito em: 15/03/2022



Departamento de Letras  
Instituto de Ciências Humanas e Letras  
Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 –  
Alfenas/MG CEP 317131-001 - Brasil

**Detimar Pereira de Lima**



Possui graduação em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Pará (2002), especialização em Ensino Superior pelas Faculdades Integradas do Tapajós (2004) / especialização em Língua Portuguesa: uma abordagem textual pela Universidade Federal do Pará (2005) e mestrado em Letras pela Universidade Federal do Oeste do Pará (2020). Atualmente é professor concursado da Secretaria Estadual de Educação - SEDUC, docente da Escola estadual de Ensino Fundamental e Médio Onésima Pereira de Barros e professor concursado da Secretaria Municipal de Educação - SEMED, docente da escola Municipal de Ensino Fundamental Maria de Lourdes Almeida. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Portuguesa, mediação de leitura.



<http://lattes.cnpq.br/0489174943073377>



<https://orcid.org/0000-0003-4739-3692>



[Programa de Pós-Graduação em Letras \(Ufopa\)](#)



## BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E LITERATURA INFANTIL E JUVENIL

Detimar Pereira de Lima<sup>1</sup>

### Introdução

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) visa normatizar e definir um conjunto orgânico e progressivo de aprendizagem para os alunos desenvolverem durante os estudos nas etapas e modalidades da Educação Básica. Este artigo investiga a forma como a literatura é compreendida na BNCC e quais as implicações dessa concepção para a organização do ensino atual de Língua Portuguesa, na educação infantil e no ensino fundamental. Para investigar o problema de pesquisa, têm-se os seguintes objetivos: Identificar e analisar a proposição e o conteúdo da literatura na BNCC e compará-los com as sugestões pedagógicas de especialistas baseadas em pesquisas recentes sobre o assunto.

O presente estudo apresenta uma pesquisa bibliográfica e documental. Por meio da pesquisa bibliográfica, estabeleceu-se uma relação entre literatura e ensino, para tanto conceituou texto, língua e sujeito baseado nos estudos de Koch (2011), estabeleceu-se a concepção de leitura apoiada nas pesquisas de Martins (2012) e Saveli (2007) e enunciou-se a importância da leitura literária para a constituição do leitor crítico fundamentada em Antunes (2014). A análise da BNCC deu-se à luz dos estudos de Andruetto (2012), Perissé (2006), Perrone-Moisés (2016) e Zilberman (1985).

---

<sup>1</sup> detimar.lima@hotmail.com



A estratégia de análise consistiu na leitura da BNCC, na catalogação da palavra *literatura* e termos a ela relacionados, na sua categorização e na interpretação de trechos, com a finalidade de buscar certa coerência, de fazer o levantamento de regularidades com o intuito de interpretar os dados e obter respostas para a seguinte pergunta: qual a importância que esse documento dá à literatura para a formação do leitor literário na Educação Infantil e no Ensino Fundamental? O objetivo deste procedimento é analisar o tratamento didático conferido à Literatura na BNCC, no sentido de compreender como este documento concebe a Literatura e qual a sua proposta de ensino.

## 1 Leitor, texto e produção de sentidos

Segundo Koch (2011), há três concepções de texto, dependendo do conceito de língua e de sujeito. Primeiro, o texto é considerado o produto lógico dos pensamentos do autor, e o leitor/ouvinte desempenha um papel passivo, captando o que está acontecendo na mente do autor. Segundo, o texto é um produto codificado pelo remetente e decodificado pelo leitor/ouvinte, desde que o código seja conhecido. Terceiro, o texto é um lugar de interação, os interlocutores são sujeitos ativos estabelecidos por meio do diálogo. Nesse último conceito de língua, sujeito e texto, a compreensão não é uma simples representação mental ou decodificação de informações, mas uma atividade interativa altamente complexa de produção de significado. A partir dos elementos linguísticos do texto e de sua forma de organização, o autor e o leitor/ouvinte do texto mobilizam conhecimentos para estabelecer a



interação. Ambos utilizam estratégias de natureza sociocognitiva, interacional e textual para produzir sentido.

em sua eterna busca, o ouvinte/leitor de um texto mobilizará todos os componentes do conhecimento e estratégias cognitivas que tem ao seu alcance para ser capaz de interpretar o texto como dotado de sentido. Isto é, espera-se sempre um texto para o qual se possa produzir sentidos e procura-se, a partir da forma como ele se encontra linguisticamente organizado, construir uma representação coerente, ativando, para tanto, os conhecimentos prévios e/ou tirando as possíveis conclusões para as quais o texto aponta. O processamento textual, quer em termos de produção, quer de compreensão, depende, assim, essencialmente, de uma interação – ainda que latente – entre produtor e interpretador. (Koch, 2011, p. 18-19)

De acordo com Martins (2012), muitos educadores não conseguem superar as práticas formais e mecanizadas no ensino da leitura, por isso muitos alunos se encontram limitados à memória e não conseguem entender a real função social da leitura. Conforme a autora, os conceitos de leitura podem ser resumidos em duas características:

1. Decodificação mecânica de signos linguísticos, por meio de aprendizado estabelecido a partir do condicionamento estímulo-resposta (perspectiva behaviorista-skinneriana);
2. Processo de compreensão abrangente, cuja dinâmica envolve componentes sensoriais, emocionais, intelectuais, fisiológicos, neurológicos, tanto quanto culturais, econômicos e políticos (perspectiva cognitivo-sociológica). (Martins, 2012, p. 31).

Conforme Saveli (2007), se o professor se preocupar apenas em ensinar o aluno a decifrar e reconhecer palavras, não terá um bom resultado, mesmo que a escola tenha condições estruturais para desenvolver projeto de leitura. A criança aprende a ler



enquanto decifra. A construção de sentido requer estabelecimento de relação entre o texto, os objetos que o sustentam e o domínio da escrita.

A concepção de leitura como pluralidade indefinida de significações desafia a escola contemporânea, já que em nossa sociedade a escola ainda representa a via principal ou quase-exclusiva de acesso aos bens culturais, precisando tomar, por um lado, a leitura, como uma atividade intelectual, que tem um papel fundamental na construção da subjetividade humana e por outro, não ignorar a dimensão política da leitura, o que exige levar em consideração o capital cultural dos alunos, isto é, suas experiências de vida, suas histórias, sua linguagem. (Saveli, 2007, p. 127).

Antunes (2009) reitera que a leitura de obras literárias é fundamental para a educação emocional, o desenvolvimento da sensibilidade artística e o gosto estético. Pode nos manter em contato com a arte das palavras, o prazer estético da criação artística, a beleza, a fantasia e os sonhos. É preciso vivenciar os textos literários para mergulhar no mistério, no mundo da ficção, nas cenas de outras imagens criadas por palavras.

O cuidado por desenvolver uma competência na leitura dos gêneros textuais que mais cotidianamente circulam na sociedade (como cartas, avisos, anúncios etc.) não deve enfraquecer o empenho em promover o convívio com diferentes gêneros literários e com as obras de que os textos fazem parte. A história de nossa travessia, ao longo dos séculos, está refletida também no grande *intertexto* que constitui nosso acervo literário (Antunes, 2009, p. 200, *itálico no original*).

A leitura literária pode levar o aluno a refletir sobre as várias formas de expressão e, em consequência, a compreensão de que a língua não é estática, pronta e acabada,

*Dossiê “BNCC e BNC-Formação: reflexões para a formação docente de professores alfabetizadores e para o ensino de língua(gens) e literatura”*

Revista Trem de Letras	Alfenas, MG	V. 9	n.2	1-24	e022001	2022
------------------------	-------------	------	-----	------	---------	------



mas que está sempre sujeita à mudança. A leitura de textos literários possibilita ao aluno a compreensão de si, do outro e do mundo, ampliando sua capacidade de experimentar a língua de uma forma mais autêntica.

## 2 Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

### 2.1 Estrutura da BNCC

A BNCC, “documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica” (Brasil, 2018, p. 7), determina a cada Secretaria de Estado a inclusão de conteúdo do currículo mínimo da escola, podendo ser acrescentadas especificidades de cada região, sem deixar de lado os direitos dos alunos.

A Educação Infantil, considerando os eixos estruturantes (interações e brincadeira), deve assegurar seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento para as crianças: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, para que tenham condições de aprender e se desenvolver. Para isso, a BNCC estabelece cinco campos de experiências:

- O eu, o outro e o nós
  - Corpo, gestos e movimentos
  - Traços, sons, cores e formas
  - Escuta, fala, pensamento e imaginação
  - Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações
- (Brasil, 2018, p. 25)

*Dossiê “BNCC e BNC-Formação: reflexões para a formação docente de professores alfabetizadores e para o ensino de língua(gens) e literatura”*

Revista Trem de Letras	Alfenas, MG	V. 9	n.2	1-24	e022001	2022
------------------------	-------------	------	-----	------	---------	------



O Ensino Fundamental na BNCC está organizado em cinco áreas do conhecimento. Cada área tem seu papel na formação integral do educando do Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Anos Finais – que considera as suas características e as suas especificidades e demandas pedagógicas para cada fase de escolarização. As competências específicas possibilitam a articulação horizontal entre as áreas, atravessando os componentes curriculares, e a articulação vertical, que é a progressão entre os Anos Iniciais e Anos Finais do Ensino Fundamental. Cada componente curricular apresenta um conjunto de habilidades relacionadas a diferentes objetos de conhecimento para garantir o desenvolvimento das competências específicas que são organizadas em unidades temáticas.

O Ensino Médio está organizado em quatro áreas do conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Cada área estabelece competências específicas a serem promovidas no âmbito da BNCC e os itinerários formativos. Para garantir o desenvolvimento de cada competência específica das áreas de Linguagens e suas Tecnologias (Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Portuguesa), Ciências da Natureza e suas Tecnologias (Biologia, Física e Química), Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (História, Geografia, Sociologia e Filosofia) e Matemática e suas Tecnologias (Matemática) é relacionado um conjunto de habilidades que representa as aprendizagens essenciais.





## 2.2 Língua Portuguesa no Ensino Fundamental na BNCC

A língua, de acordo com os elaboradores da BNCC, é vista como forma de manifestação da linguagem, não como código a ser decifrado ou sistema de regras gramaticais; o texto, em suas múltiplas formas de apresentação é o foco do ensino, permitindo o desenvolvimento crítico e reflexivo dos alunos como agentes da linguagem. Para tanto, são estabelecidos quatro eixos organizadores: Oralidade, Leitura/escuta, Produção de textos e Análise linguística/semiótica nos campos de atuação no Ensino Fundamental.

O processo de ensino-aprendizagem dá-se por meio das práticas de linguagem nos cinco campos de atuação que orientam a seleção de gêneros textuais/discursivos, práticas, atividades e procedimentos. Cada campo articula as práticas de linguagem aos respectivos objetos de conhecimento e habilidades, integrados aos eixos organizadores, sempre associadas às competências específicas.

## 2.3 O campo artístico-literário na BNCC

A BNCC propõe o campo artístico-literário para possibilitar o contato das crianças, adolescentes e jovens com as manifestações artísticas e culturais, especialmente, o contato com a arte literária, visando ampliar e diversificar as práticas de leitura, compreensão e fruição de textos literários e o compartilhamento das manifestações cultural, linguística e semiótica. O campo artístico-literário visa ainda



ampliar os interesses que movem a arte e a literatura, assim como as mídias que dão suporte a essas manifestações, experimentando a arte e a literatura como expedientes que permitem conhecer diferentes maneiras de ser, pensar, agir, sentir e desenvolver atitude de valorização e de respeito ao outro, assim como desenvolver habilidades que garantam compreensão, apreciação, produção e compartilhamento de textos dos variados gêneros das esferas literária e artística.

A criança deve interagir com textos literários desde sua entrada na escola. Ao ouvir a voz do professor, ela se insere “na interlocução com o discurso escrito organizado numa sintaxe, num léxico e numa prosódia diferentes, como passa a compreender as modulações de vida que se enunciam num texto escrito” (Britto, 2012, p. 109). É possível realizar atividade de leitura em sala de aula, especialmente de leitura literária, com crianças bem pequenas e ir avançando de textos mais simples para os mais complexos, conforme o seu avanço nas etapas de ensino.

### **3 Análise da proposta de ensino de literatura na Educação Infantil e no Ensino Fundamental na BNCC**

Ao analisar a ocorrência da palavra *literatura* na BNCC e seus termos relacionados, constatou-se que a palavra não aparece na apresentação, introdução ou partes relacionadas à sua estrutura.

A literatura aparece em dois momentos na etapa da Educação Infantil. No primeiro, refere-se às experiências que o educador deve proporcionar às crianças a fim de que conheçam a si, aos outros e o ambiente através de brincadeiras, experiências



com vários materiais, aproximando-as da literatura e das pessoas. No segundo, refere-se às experiências propostas pelo educador/mediador entre os textos literários e as crianças, contribuindo para desenvolver o gosto pela leitura, a imaginação e a ampliação do conhecimento de mundo. Em ambos os casos, *literatura* apresenta-se de forma genérica, sem alusão a seu conceito ou função. Entende-se que o simples contato da criança com literatura a despertaria para a arte. A criança não nasce gostando de ler; entretanto ela pode gostar de literatura se entender a leitura do texto literário a partir de sua dimensão estética, que pode ocorrer por meio da mediação do professor em sala de aula.

A BNCC, ao se referir sobre o contato da criança com os textos literários, afirma que “essa intencionalidade consiste na organização e proposição, pelo educador, de experiências que permitam às crianças conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a natureza” (Brasil, 2018, p. 39). Realmente, essa é a função primordial da literatura; no entanto, quando essa função “se traduz nas práticas de cuidados pessoais (alimentar-se, vestir-se, higienizar-se)” (Brasil, 2018, p. 39), percebe-se falta de critério, pois não se estabelece como o professor deve proceder para levar a leitura ao aluno com o objetivo de despertar a curiosidade pelo livro. Maria Tereza Andrueto afirma que é necessária a interação da criança com os livros para despertar o gosto pela leitura e descobrir sensações que somente a literatura pode lhe proporcionar, pois

todos sabemos o quanto é difícil, para não dizer impossível, que uma criança se converta em leitor porque recebeu um livreto num estádio de futebol ou na praia. Silvia Bleichmar diz que há inclusões que são exclusões. Uma criança ou um jovem tem direito a se converter em leitor, mas esse direito, se é que

*Dossiê “BNCC e BNC-Formação: reflexões para a formação docente de professores alfabetizadores e para o ensino de língua(gens) e literatura”*

Revista Trem de Letras	Alfenas, MG	V. 9	n.2	1-24	e022001	2022
------------------------	-------------	------	-----	------	---------	------



Departamento de Letras  
Instituto de Ciências Humanas e Letras  
Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 –  
Alfenas/MG CEP 317131-001 - Brasil

na verdade queremos concedê-lo, envolve ocasiões de encontro, como disse há alguns anos nossa querida Graciela Montes, muitas ocasiões e muitos, persistentes e contínuos espaços de encontro (quantidade, persistência e continuidade que, por outro lado, só são possíveis com mediadores capacitados e em projetos de longo prazo, não em ações pontuais que só resultam em mentirosos efeitos midiáticos), o que inclui o acesso àqueles livros que podemos comprar em livrarias, à qualidade e à diversidade desses livros e à qualidade e à diversidade de vozes que os bons livros de uma cultura podem nos oferecer. (Andruetto, 2012, p. 64-65).

A BNCC, nos campos de experiências na Educação Infantil, trata sobre o contato das crianças com textos literários para que se familiarizem com livros de vários gêneros, distingam entre ilustração e escrita e aprendam a direção e o método correto de escrita; reiterando assim, a literatura numa perspectiva pragmática, pois enfatiza a necessidade de conhecer os gêneros literários, sobretudo, classificá-los, ler para poder escrever e adquirir um saber sobre a escrita; obviamente que leitura e escrita estão inter-relacionadas, o problema ocorre quando a leitura literária aparece com uma função meramente instrumental.

Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em *escritas espontâneas*, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua. (Brasil, 2018, p. 43, *itálico no original*).

No componente Língua Portuguesa do Ensino Fundamental, nos Anos Iniciais da BNCC, *literatura* apresenta-se como práticas de linguagem contemporâneas, referindo-se à intercorrelação das formas de participação nas atividades sociais através dos meios eletrônicos:

*Dossiê “BNCC e BNC-Formação: reflexões para a formação docente de professores alfabetizadores e para o ensino de língua(gens) e literatura”*

Revista Trem de Letras	Alfenas, MG	V. 9	n.2	1-24	e022001	2022
------------------------	-------------	------	-----	------	---------	------

ISSN 2317-1073



Depois de ler um livro de literatura ou assistir a um filme, podem-se postar comentários em redes sociais específicas, seguir diretores, autores, escritores, acompanhar de perto seu trabalho; [...]. Em tese, a Web é democrática: todos podem acessá-la e alimentá-la continuamente. (Brasil, 2018, p. 68).

Nesse trecho, um livro de literatura é equiparado a um filme, não há ênfase no valor da obra literária. Perissé (2006) enfatiza que somente quem tem sensibilidade pode perceber a diferença entre comunicação por meio de recursos tecnológicos e diálogo, e essa sensibilidade pode ser assegurada pela interação entre autor e leitor em um texto literário:

O leitor que se deixou impregnar pela palavra criativa descobre, por exemplo, que a mera comunicação não constitui diálogo. Podemos viver num mundo extremamente informativo, opinativo e comunicativo, mas paupérrimo de verdadeiro diálogo. A comunicação torrencial da Idade Mídia não garante a instauração do campo lúdico do encontro interpessoal. (Perissé, 2006, p. 19).

Além disso, a BNCC não estabelece um direcionamento a respeito da forma como um professor formador de leitor deve proceder quando o aluno concluir a leitura de um livro. Alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, pela falta de prática de leitura, precisam de orientação específica para agir depois de ler um livro. Além do mais, o uso dos verbos *poder*, *seguir* e *acompanhar* está distante dos procedimentos sugeridos por especialistas.

A educação verbal autêntica, a meu ver, é levar-nos a mergulhar pessoalmente nas águas da linguagem. Ou, em termos mais pedagógicos, criar condições para que, em particular as crianças e os jovens,



experimentem profundamente como a linguagem, essa realidade de todos e de ninguém, é ‘fabricante de mundo’. (Perissé, 2006, p. 29).

As orientações sobre a produção de variados gêneros textuais que predomina na BNCC ilustram a dimensão instrumental da leitura. O tempo que o professor investirá para orientar os alunos para “produzir *playlists*, *vlogs*, vídeos-minuto, escrever *fanfics*, produzir *e-zines*, (...), dentre outras muitas possibilidades” (Brasil, 2018, p. 68), para depois ler um livro de literatura, deveria ser aplicado ao que é peculiar na leitura do texto literário, a fim de despertar os alunos para a leitura e o encontro da literatura, além de estimular a imaginação e o conhecimento de si, dos outros e do mundo.

A BNCC reitera que, em documentos curriculares anteriores, os estudos teóricos e metalinguísticos sobre a literatura estão vinculados à reflexão e ao uso. A literatura na Educação Infantil e no Ensino Fundamental não pode ser um fim em si mesmo, mas uma forma de levar o aluno a refletir sobre a língua/linguagem em práticas social de leitura e de produção.

Entretanto, a literatura não é especificada nas práticas de leitura; restringe-se à relação entre livros de literatura e textos científicos e jornalísticos: “Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura, textos de divulgação científica e/ou textos jornalísticos que circulam em várias mídias” (Brasil, 2018, p. 74). Nesse trecho, dá-se atenção especial às mídias digitais, à forma como os textos são divulgados no meio social, relegando a espaço secundário a literatura. Segundo Perrone-Moisés, o uso de textos não literários em detrimento aos textos literários em sala de aula priva os alunos do conhecimento de sua cultura, por isso “a introdução, nos programas escolares, de textos comunicativos extraídos da mídia, mais fáceis e mais ao gosto dos



jovens, em prejuízo dos textos clássicos, é uma irresponsabilidade” (Perrone-Moisés, 2016, p. 79).

Outro estudioso na área da leitura ressalta que a finalidade principal do ensino visa ampliar a consciência do aluno para viver no mundo:

Mais do que trazer dados e informações para a sala de aula, cabe aos professores (o “como fazer” é que é problemático) oferecer espaço para que o aluno aprenda. Deixar aprender mais do que ensinar, eis a difícil-fácil tarefa. Sugerir mais do que explicar. Ou em outros termos – permitir que o contato vivo com a literatura traga à tona temas vitais, faça brotar a reflexão responsável, compromissada e entusiasmante. (Perissé, 2006, p. 52).

Além de tudo, o trecho da BNCC suscita os seguintes questionamentos: Quais livros de literatura circulam em várias mídias? Que ações se percebem nessas habilidades em relação à formação do leitor literário? Há a preocupação de que o aluno desenvolva as habilidades de reconhecer a linguagem literária do texto, de apreciar o estético, de estabelecer relações do texto com sua vivência? Como se desperta o interesse pela literatura, sem desenvolver a habilidade de leitura crítica de textos literários?

A BNCC, ao tratar da literatura infantil e juvenil, alude à complexidade cognitiva das atividades de leitura que se expressam pela diversidade cultural nas diferentes produções e formas de expressão no sentido de ampliar o repertório do leitor pelo aumento progressivo de atividades de leitura desde os Anos Iniciais do Ensino Fundamental até o Ensino Médio, mas não explicita como a complexidade da leitura se desenvolve: “a literatura infantil e juvenil, o cânone, o culto, o popular, a cultura de

*Dossiê “BNCC e BNC-Formação: reflexões para a formação docente de professores alfabetizadores e para o ensino de língua(gens) e literatura”*

Revista Trem de Letras	Alfenas, MG	V. 9	n.2	1-24	e022001	2022
------------------------	-------------	------	-----	------	---------	------



massa, a cultura das mídias, as culturas juvenis etc., de forma a garantir ampliação de repertório, além de interação e trato com o diferente” (Brasil, 2018, p. 75).

Essa “demanda cognitiva das atividades de leitura deve aumentar progressivamente desde os anos iniciais do Ensino Fundamental até o Ensino Médio” (Brasil, 2018, p. 75). Como ocorreria esse aumento progressivo das leituras de textos literários? Seria de forma qualitativa ou quantitativa?

Há que se analisar a qualidade das obras literárias, pois

A literatura infantil engloba notável heterogeneidade de textos, em decorrência das mudanças por que passa seu destinatário. No entanto, não abdica da integridade, assegurada pela pesquisa constante de uma arte original e criadora. É este o resultado que cativa o leitor, independentemente da idade e condição dele. (Zilberman, 1985, p. 83).

A expressão *leitura literária* nas dez competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental alude à prática de leitura que possibilita a fruição estética, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência, o exercício de um direito do ser humano, assim como o “direito à informação e aos conhecimentos disponíveis” (Brasil, 2018, p. 86). No entanto, a concepção de leitura não está clara na BNCC; nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a leitura aparece como decodificação: “Saber *decodificar palavras e textos escritos*” (Brasil, 2018, p. 93, itálico no original). Neste documento não há sugestão de leitura que possibilite ao aluno apreciar a literatura e compreendê-la de uma forma que possa participar da leitura do texto e descobrir a multiplicidade de seu significado, pois o significado nunca é dado no texto. A leitura é uma construção de sentidos pelo sujeito; portanto o grande desafio do

*Dossiê “BNCC e BNC-Formação: reflexões para a formação docente de professores alfabetizadores e para o ensino de língua(gens) e literatura”*

Revista Trem de Letras	Alfenas, MG	V. 9	n.2	1-24	e022001	2022
------------------------	-------------	------	-----	------	---------	------





professor de português na Educação infantil e no Ensino Fundamental é envolver os alunos na leitura de textos, especialmente do texto literário.

Na BNCC, literatura relaciona-se à diversidade de textos, culturas e suportes textuais que contemplam a organização do currículo escolar, na qual inclui a literatura universal e a literatura juvenil entre as diversas modalidades de expressão/interação que se dá na/pela língua. Ocupa-se, assim, de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas,

como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, [...] tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, blogs e redes sociais (Brasil, 2018, p. 157).

Nesse caso, a literatura é tratada como evento cultural, sem muita relevância para o ensino da língua portuguesa. No entanto, a leitura literária permite ao leitor compreender o que a linguagem cria e, assim, vivenciar a paixão por assuntos que só a literatura pode traduzir. Este é um mundo aberto ao leitor, que o torna muito consciente de quem ele é, o que ajuda a entender tudo ao seu redor.

A literatura também faz alusão à leitura de livros que rompam com as expectativas de leitor, sobretudo se pertencerem ao mesmo gênero literário; nas habilidades de oralidade, menciona-se a compreensão e interpretação do texto através de leitura ou fala fluente, respeitando o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais. Nesse caso, há preocupação mais na forma como o leitor faz a leitura do texto escrito do que no seu



conteúdo. A leitura não é discutida como diálogo entre seus interlocutores: autor e leitor do texto, como descoberta do mundo.

Uma das habilidades específicas ao 5º ano, do Ensino Fundamental, trata do planejamento de produção de resenhas digitais em áudio ou vídeo sobre críticas de brinquedos e livros de literatura infantil “Assistir, em vídeo digital, à postagem de vlog infantil de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil e, a partir dele, planejar e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo.” (Brasil, 2018, p. 121). E, em uma das habilidades no eixo Análise linguística/semiótica do campo da vida cotidiana, propõe-se a “Identificar e reproduzir, em textos de resenha crítica de brinquedos ou livros de literatura infantil, a formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto)” (Brasil, 2018, p. 123).

O documento pretende estabelecer vínculo entre literatura infantil e o uso da tecnologia. Nessas habilidades, não há objetivos específicos direcionados à leitura do texto literário no sentido de orientar o aluno para a fruição e compreensão do texto literário, ou seja, o que é essencial na literatura é relegado a segundo plano.

A expressão *texto literário*, nos campos de atuação, contempla as dimensões formativas imprescindíveis no uso da linguagem, dentro e fora da escola, mostrando a importância desse tipo de texto em

uma formação que contempla a produção do conhecimento e a pesquisa; o exercício da cidadania, que envolve, por exemplo, a condição de se inteirar dos fatos do mundo e opinar sobre eles, de poder propor pautas de discussão e soluções de problemas. (Brasil, 2018, p. 84).



Essas habilidades estão voltadas para finalidade prática e não contemplativa. A literatura não visa fins práticos, mas artístico. Entretanto, no campo artístico-literário, o texto literário é tratado do ponto de vista de sua composição e das configurações da situação de produção, ou seja, aos aspectos formais do texto, considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança, sem levar em consideração a fruição literária:

Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário. (Brasil, 2018, p. 159).

Quanto à fruição da leitura literária, possibilitando o desenvolvimento do senso estético, valorizando as dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura, a BNCC cita como gêneros “lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, canção, poemas, poemas visuais, cordéis, quadrinhos, tirinhas, charge/cartum, dentre outros” (Brasil, 2018, p. 132), sem enfatizar as leituras de literatura clássica, principalmente dos romances infanto-juvenis.

Perrone-Moisés (2016) ressalta que a leitura criativa e transformadora é fundamental, mas parte do professor o exemplo de leitores “que quiseram ser leitores, que fizeram essa opção, e sabem qual o poder da palavra literária, da palavra que nos livra da pior escravidão: a de estarmos satisfeitos conosco mesmos” (Perrone-Moisés, 2016, p. 82).

*Dossiê “BNCC e BNC-Formação: reflexões para a formação docente de professores alfabetizadores e para o ensino de língua(gens) e literatura”*

Revista Trem de Letras	Alfenas, MG	V. 9	n.2	1-24	e022001	2022
------------------------	-------------	------	-----	------	---------	------



## Considerações finais

Ao analisar cada contexto em que a palavra *literatura* e termos a ela relacionados aparecem na BNCC, é possível ter noção de sua importância nesse documento. A literatura é objeto de pouca atenção, apresentando-se em sentido genérico, sem detalhamento e sem vinculação com a prática em sala de aula. As práticas de leitura não especificam *literatura*. Até mesmo nas dez competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, o termo aparece como práticas de leitura literária; como práticas de linguagem, objetos de conhecimento e habilidades; ou seja, *literatura* aparece como campo de atuação da leitura, como fazer social específico e delimitado e não como eixo integrador de componentes curriculares. Se *literatura*, na BNCC, fosse um eixo, como estava na versão anterior (Brasil, 2017), seria organizada por unidades temáticas e se configuraria como um bloco de conteúdo relacionado aos textos literários, dando maior importância ao seu ensino.

O eixo da Educação Literária da versão anterior (Brasil, 2017) pretendia desenvolver competências nos alunos para que se tornassem leitores de textos literários, deixando claro que o ensino de literatura não seria apenas trabalhar a estrutura do texto, mas possibilitar a experiência estética através da fruição literária:

Não se trata, pois, no eixo Educação literária, de ensinar literatura, mas de promover o contato com a literatura para a formação do leitor literário, capaz de apreender e apreciar o que há de singular em um texto cuja intencionalidade não é imediatamente prática, mas artística. (Brasil, 2017, p. 65).



A leitura literária na BNCC definitiva é um tipo de leitura em oposição a outras que tem como objetivo informar, conhecer, pesquisar, participar, entre outros, caracterizando-se pela fruição como prazer e satisfação,

sendo exemplos as leituras para: fruição estética de textos e obras literárias; pesquisa e embasamento de trabalhos escolares e acadêmicos; realização de procedimentos; [...] dentre outras possibilidades (Brasil, 2018, p. 71).

Assim como a arte faz parte do componente curricular obrigatório da BNCC, a *literatura* deveria ter espaço, pois uma e outra visam expressar o imaginário humano. A *literatura* utiliza o texto literário como objeto de fruição, cuja intencionalidade é artística, merecendo destaque no ensino escolar, pois tem a função de levar o leitor a refletir sobre si, sobre o outro e sobre o mundo.

A Literatura na BNCC não permeia todo o componente curricular de Língua Portuguesa, não há um tópico específico sobre seu ensino e suas especificidades. A literatura não tem a mesma ênfase dos textos digitais no ensino de Língua Portuguesa que permeiam quase toda a área de Linguagem. A cultura digital impõe-se no contexto atual, mas é de se lamentar a falta de reconhecimento da literatura como objeto essencial à formação da criança e do adolescente.

## Referências

ANDRUETTO, Maria Teresa. *Por uma literatura sem adjetivos*. São Paulo: Pulo do gato, 2012. ANTUNES, Irandé. *Língua, texto e ensino: outra escola possível*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

*Dossiê “BNCC e BNC-Formação: reflexões para a formação docente de professores alfabetizadores e para o ensino de língua(gens) e literatura”*

Revista Trem de Letras	Alfenas, MG	V. 9	n.2	1-24	e022001	2022
------------------------	-------------	------	-----	------	---------	------



BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental*. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base*. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

BRITTO, Luiz Percival Leme. *Inquietudes e desacordos: a leitura além do óbvio*. Campinas, SP, Mercados de letras, 2012.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo: Cortez, 2011.

MARTINS, Maria Helena. *O que é leitura*. São Paulo: Brasiliense, 2012.

PERISSÉ, Gabriel. *Literatura & Educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. *Mutações da literatura no século XXI*. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

SAVELI, Esméria de Lourdes. Por uma pedagogia da leitura: Reflexões sobre a formação do leitor. In CORREA, Djane Antonucci (org.) *Práticas de letramento no ensino: leitura, escrita e discurso*. São Paulo: Parábola Editorial; Ponta Grossa, PR: UEPG, 2007, p. 107-129.

ZILBERMAN, Regina. *Literatura infantil para crianças que aprendem a ler*. Caderno de pesquisa. Da pontifícia Universidade Católica de Porto Alegre. V. 52, 1985.



## COMMON NATIONAL CURRICULUM BASE AND CHILDREN AND YOUTH LITERATURE

Detimar Pereira de Lima

Escola Municipal Maria de Lourdes Almeida (EMEFMLA)

Escola Estadual Frei Ambrósio (EEEFMFA)

PG-Letras - Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)

### Abstract

The Common National Curriculum Base (BNCC) aims to standardize and define an organic and progressive set of learning for students to develop during their studies in Basic Education. This research seeks to identify and analyze the proposition and content of the literature in the BNCC, and compare them with the pedagogical suggestions of specialists based on recent research on the subject. Through bibliographical research, he established a relationship between literature and teaching. The documentary part of the research consisted of reading the BNCC in order to identify the importance that the BNCC gives to literature for the formation of the literary reader in child education and Elementary School. The analysis of the conception of literature in these stages of teaching at the BNCC allowed us to reach the conclusion that there is an attempt to silence the stylistic, discursive and symbolic strategies of the literature in this document by not considering it as an aesthetic object worthy of being appreciated in greater depth analysis, reflection and interpretation, but only as a textual genre without sufficient relevance in the teaching of the Portuguese language.

**Keywords:** Literary reading. Literature teaching. BNCC.



## CURRÍCULO NACIONAL COMÚN Y LITERATURA INFANTIL Y JUVENIL

Detimar Pereira de Lima

Escola Municipal Maria de Lourdes Almeida (EMEFMLA)

Escola Estadual Frei Ambrósio (EEEFMFA)

PG-Letras - Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)

### Resumen

La Common National Curriculum Base (BNCC) tiene como objetivo estandarizar y definir un conjunto orgánico y progresivo de aprendizaje para que los estudiantes desarrollen durante sus estudios en Educación Básica. Esta investigación busca identificar y analizar la proposición y contenido de la literatura en el BNCC, y compararlos con las sugerencias pedagógicas de especialistas a partir de investigaciones recientes sobre el tema. A través de la investigación bibliográfica, estableció una relación entre literatura y docencia. La parte documental de la investigación consistió en la lectura del BNCC con el fin de identificar la importancia que el BNCC le da a la literatura para la formación del lector literario en educación Infantil y Primaria. El análisis de la concepción de la literatura en estas etapas de la docencia en el BNCC permitió llegar a la conclusión de que se intenta silenciar las estrategias estilísticas, discursivas y simbólicas de la literatura en este documento al no considerarla como un objeto estético digno de ser apreciado con mayor profundidad, análisis, reflexión e interpretación, pero solo como un género textual sin suficiente relevancia en la enseñanza de la lengua portuguesa.

**Palavras clave:** Lectura literaria. Enseñanza de la literatura. BNCC.